

ILUSTRACAO  
PORTUGUESA

1920

ANTONIO



# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SECULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA  
 Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.  
 Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:  
 Trimestre ..... 2\$60 ctv.  
 Semestre ..... 5\$00 "  
 Ano ..... 10\$00 "

NUMERO AVULSO, 20 ctv.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 — LISBOA

## A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

### Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crême, devem passar pelo rosto uma nuvem de

### Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, finissimo, garantido, de perfume agradável, que póde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas. vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

**Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7**

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogarias e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AVRES DE CARVALHO, rua Joens, 31**, séde dos escriptorios e fabrica.

## CREME AGUA E PÓ D'ARROZ DA RAINHA DA HUNGRIA

Productos maravilhosos para a toilette diaria. As senhoras que tiverem a felicidade de usar estas especialidades teem uma pele ideal.

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Depilatorio IDEAL

O unico que tira os pêlos para sempre

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## RODAL

De efeitos garantidos contra a caspa e a calvice

RESPOSTA MEDIANTE ESTAMPILHA

## Academia Scientifica de Beleza

AVENIDA, 23

TELEFONE 3641 C.

DEPOSITOS: — LISBOA, Salão Mimoso, Rua Augusta, 282  
 PORTO, Bazar Soares, Rua 31 Janeiro, 234

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

## TONIKIM

O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.º, E.  
 — Em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL, PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio, 68.

## ANEMIA

DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TIBICA  
 Todos os Medicos proclamam que

• VINHO • **DESCHIENS** (PARIS)  
 • XAROPE •  
 de Hemoglobina

**CURAM SEMPRE**

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SÉCULO»

II Serie — N.º 763

Lisboa 4 de Outubro de 1920

20 Centavos



A popular e querida atriz  
**JULIETA RODRIGUES**

que tanto agrada tem merecido nos papéis que tem interpretado.

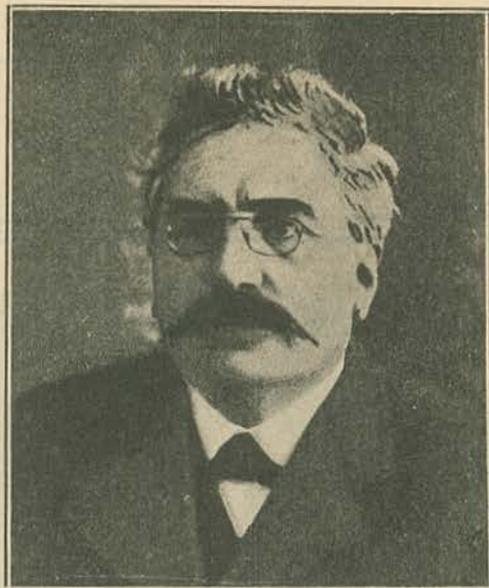
CAPA : — Aguarela de ANTONIO CARNEIRO.

UNION TYPE WORKS

## O novo Presidente da Republica Francesa

**P**ORQUE a sãde do sr. Deschanel se tivesse agravado foi investido no alto cargo de presidente da Republica Francesa o sr. Millerand, politico de nomeada e a quem a França deve inumeros serviços.

O novo presidente, sr. Alexandre Millerand conta actualmente 61 anos, tendo entrado na politica em 1884. Foi vereador da Camara Municipal, deputado, ministro do comercio, das obras publicas e da guerra. Foi ele quem poz o marechal Joffre á frente do exercito. Hoje é membro do Instituto de França e o 11.º presidente da Republica é justamen-



Mr. ALEXANDRE MILLERAND  
Novo presidente da Republica Francesa

te tido por uma competencia. Dotado de uma energia infatigavel, de uma grande prudencia, de uma rara habilidade, ha tudo a esperar de bom sob a sua influencia. A França da dôr e da gloria, mãe dos artistas, patria do pensamento latino merece grandes dias de enaltecimento e Justiça.

Os dias de provação estão ainda na memoria de todos. Dias tragicos de luto e sangue, mezes de tragedia e de amargura. Que o sr. Millerand tenha na sua presidencia os dias de sol, os dias de Felicidade que a França merece e deve conquistar.

\*\*\*



Uma velha e curiosa fotografia. O recebimento do presidente Poincaré na camara municipal de Paris em 13 de Fevereiro de 1913. — 1, O presidente Loubet. — 2, O presidente Fallières. — 3, O presidente Poincaré. — 4, O sr. Deschanel, então presidente da camara. — 5, O sr. Briand.

## AS NOSSAS COLONIAS

# TERRAS DA LUNDA.

por

OLIVEIRA SANTOS

**R**

EFERIA-ME no meu ultimo artigo, focando-o apenas por um dos seus aspectos, á psicologia do alto personagem dono das tribus do interior da Africa — o Sóba.

E', com efeito, muito interessante e bastante curiosa a psicologia das tribus e das sub-tribus espalhadas por todo este vastissimo territorio. Nas descrições a todos os titulos brilhantes, de Capelo e Ivens ha apenas vagas referencias — porque esses illustres exploradores não puderam passar áquem do rio Cuan-

go, —

a o s

costumes, aos usos e aos caracteres fisicos ou moraes dos povos oriundos dos Lundas e ainda aos efeitos do meio ambiente sobre tribus e sub-tribus invasoras que aqui se estabeleceram a nóroeste e oeste; mais tarde Henrique de Carvalho prolongando para o interior, quasi até á fronteira, a expedição que chefio, ponde já descrever com bastante precisão a psicologia dos Lundas e de algumas sub-tribus destes ramificadas sob varias designações. Observa-se porem uma acentuada modificação que não deve considerar-se propriamente uma evolução no sentido do progresso nem tão pouco uma regressão, se ella fosse possível, a eras mais remotas do que aquelas a que os reporta Henrique de Carvalho: ha simplesmente uma modificação que tende a enfraquecer os laços de disciplina e de obediencia a um sóba principal para fragmentar sob o poder de variados e variados sistemas so-

bêtas a vassalagem primitiva, revelando por isso, um feroz egoismo num aparente desejo de independencia esboçado.

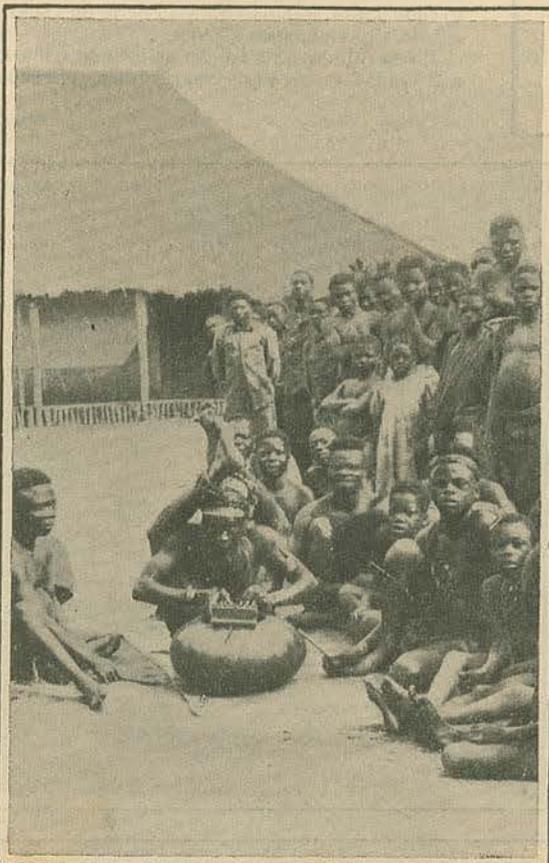
O fundo psicologico é sempre o mesmo; a ambição e o egoismo acentuados podem vir contudo, a impor-lhe fundas modificações.

\*\*\*

Deixando por agora os quíocos e os minungos — cujos caracteres diferenciais dos Lundas são apenas produto de condições mesologicas — occupar-me-hei dos Mussucos, tribu ácerca da qual não vi ainda nenhuma descrição. Esta tribu não descende dos Lun-

das: é invasora, entrou aqui, aí por 1860 e é oriunda de Cabinda tendo de fazer guerra com a sóba N'Zóvo para desalojar os Lundas das terras que hoje occupa. O sóba que dirigia a tribu tinha o simpatico nome de «Bandangonga» e como na dinastia não era bem aceite o direito da mulher á successão do «trono» resultou que a sóba de nome N'Gudi-á-Cama, que era a quem de direito pertencia mandar na grande tribu Mussuca, ficou senhora apenas de uma sub-tribu, usando a sóba como distintivo do seu «alto gran hierarquico» uma enorme argola enfiada num collar de cobre que traz ao pescoço no qual tambem figura o «táculo» — um pó vermelho endurecido que é extrahido de uma arvore. — fingindo sangue dos lundas que foram mortos pelos Mussucos quando da sua invasão.

Só esta sóba pôde usar esse distintivo que foi conferido pelo grande «Bandangonga» ao marido da primeira N'Gudi-á-Cama —



Um dos trabalhos d'um acrobata contorcionista quíoco.



O major  
sr. Joaquim Duarte Silva,  
capitão-mór  
do Cassal do Sul.



Um aspecto do acampamento das praças europeias em Sanrimo,  
na Lunda.

— mais feliz que a atual no seu poder político, — como recompensa pela valentia e qualidades de guerreiro reveladas na guerra. O resto da grande tribo, que não quiz a chefia do «belo sexo» é dominada por um sobêta a que chamam «Xique».

Havia ainda uma fração da grande tribo que não quiz o Xique nem a N'Gudi-á-Cama e que era chefiada pelo sóba «Cassongo», sóba que por

se portar mal com a autoridade teve de sofrer um castigo sob o qual liquidou, indo parte da sua gente para o território belga e aderindo a restante ao Xique e a N'Gudi-á-Cama. Não obstante o distintivo da sóba, o poder do «Quiam-bamba» — que é designação do sóba maior dada originariamente ao chefe da tribo dos Mussucos — está do lado do que foi eleito pelos «revolucionários», quando lhe pertenceu o di-



Sobas do Mussôlo que, com as suas concitivas, vieram cumprimentar o sr. Visconde de P. dralva, que se encontra no 3.º plano, tendo á direita o coronel sr. Djalme e á esquerda o capitão sr. Oliveira Santos.



Grupo de «ambaquistas», mulheres de soldados em serviço na Lunda.



Um acrobata contorcionista «quico» cujos trabalhos são muito apreciados pelos europeus.

reito de ascender a chefe mór da tribo. Os Mussucos, de numero pouco superior a mil, cujas «sanzalas» não comportam mais de seiscentas cubatas, constituem a «tribu pior que temos em toda a Provincia de Angola»: Uma série de degenerados em toda a linha, sem nenhuma capacidade intelectual e esgotados completamente pelo abuso da «liamba» ou «riamba» que fumam constantemente. Ocupam-se exclusivamente na caça e na pesca, usam a flecha com bastante pericia, untando os ferros das flechas com suco de plantas venenosas que eles conhecem, exercem a mais desenfreada poligamia e são de costumes, leis e moral muito inferiores.

Aí está uma tribo, com qualidades innatas excelentes, aguerridas, de compleição robusta, absolutamente inutilisada, fóra do seu «habitat» e vítima do uso e abuso da «riamba»—uma especie de opio, mas de consequencias mais terriveis e mais funestas do que as que resulta n do uso do opio.

Um dos sobas «quíloco» de visita ao governador do distrito.



Um «quíloco» tatuado na face esquerda do rosto. Deixam-se tatuar para agradarem mais ás mulheres.





ANTONIO SOARES

Tambem os novos valem e com eles se deve contar. Hoje é Antonio Soares quem na nossa pagina artistica diz de sua justiça, interpretando elegancias.

# Dores Ignoradas

Conto

por

AMELIA

CARDIA

ILUSTRAÇÕES  
DE  
JOSE LEITE



**N**INHAM sido rendidas as empregadas da primeira véla, que saíram ensonadas da enfermaria atrás do fiscal, e entrado as incubidas da véla grande.

Ecoavam já distantes os passos pesados daquele, que tiritava envolto no grosso capote de briche com o boné enterrado até ás orelhas, por um frio Dezembro que atingia o septuagessimo da sua existencia; e tudo voltava ao silencio soturno da noite velha nas salas do hospital. Cortava-o apenas de quando em quando um resfolegar ancioso, um gemido prolongado pelo éco vasio da vasta enfermaria, um soluço mal reprimido, denunciadores da dôr fisica ou da angustia moral que atribulava as desditosas criaturas ali recolhidas.

Com a aproximação da madrugada regelára e nordeste que subia pelas aberturas das janelas em bisel, mas dissipára as emanações nosocomiais, deleterias e nauseosas, evoladas das secreções doentias, e purificára o ambiente.

Astros longiquos scintilavam num ceu limpido espreitando curiosos os misterios da vida telurica e brilhavam com mais intensidade que a luz da mesa dos remedios, a unica que alumia a enfermaria, mal permitindo a pouca distancia extremar os catres uns dos outros.

Sentaram-se junto da mesa, chachegando nos ombros as dobras dos lenços de malha, as duas empregadas que iam fazer a segunda vela.

Uma, Rosa, praticante noviça, organismo débil e impressionavel, volvia a cada passo a cabeça em sobresalto, olhando para o ponto donde lhe vinha o som duma voz dorida, e confrangia-se toda em attitudes de desasosiego, com o olhar apavorado; outra, a ajudante de enfermeira, a menina Balbina, já a fechar a casa dos trinta, de formas pujantes, fleumatica, ouvido endurecido a gemidos e lamentos, pegou muito pachorrenha no Formulario cujos numeros se dispunha a fixar melhor na espectativa de atingir breve a categoria de enfermeira, e nessa tarefa se occupou, livre de inquietações e cuidados.

A medo, quando lhe feria o ouvido uma queixa mais sentida, Rosa levantava os olhos para a companheira.

— Vamos ver, menina Balbina.

E a ajudante, aborrecida com a insistencia, sem levantar o olhar do livro desmantelado, pausada:

— Que séca! Não fariamos outra coisa em toda a noite. Aquilo é um desabafo natural, deixe-as lá!

— Não está isto para o meu genio...

— Ora! Bem se vê que está novata. É questão de se habituar.

— Não posso. Tenho muito coração...

— Que lhe preste! — levantando os olhos — Mas para que se meteu nisto?

E Rosa, ingénua, a patentear o seu íntimo a quem não podia entendê-la:

— Necessidade... Uma pobre entrevada, a mulher que me creon, dizia-me que eu havia de dar uma boa enfermeira e quiz que eu metesse os papeis. Quando fui despachada estava ela a morrer e já não tínhamos a que nos tornar. Vi-a saír e... cá estou.

— Então não tem ninguém?

— Ninguém.

— Ficou sem mãe de pequena?

Rosa baixou os olhos vexada, como se o abominavel crime que a abandonára á caridade de extranhos fosse seu, e respondeu com voz quasi imperceptivel:

— Sou exposta. — E mais alto: — A menina Balbina tem os seus pais vivos?

— Que monta! Veja se isso me impede de andar por aqui a perder noites! Não me servem para nada.

— Pois assim mesmo eu gostaria de encontrar os meus.

— Ponha anuncio. A's vezes respondem a isso, ponto é que sintam dinheiro aos filhos. O mais que lhe pode succeder é engeitarem-na segunda vez — concluiu a desumana mulher com um riso alvar, rasgando cruelmente a ferida que sangrava sempre no coração amavel da pobre engeitada.

— Nem toda a gente é assim interesseira... — voltou Rosa pensativa.

— Fie-se nessa!...

— Ih! Jesus... — exclamou Rosa olhando para a cama fronteira de onde partira um brado angustioso.

— « Agua! Deem-me agua!... »

Agitava-se no leito uma mulher ainda nova coberta de extensas queimaduras produzidas pela explosão de um candieiro de petroleo.

— Se a agua a livrasse de morrer... Mas o doutor nem lhe dá vida até amanhã...

— Então havemos de deixa-la acabar naquella afflicção? Em cá vou socegá-la! — e Rosa sem ouvir mais, dirigiu-

se apressada para o leito da doente enquanto a ajudante se repotretava melhor, encolhendo os ombros com um gesto desdenhoso, e tornava a pegar no Formulário, murmurando:

— Has de perder a balda de ouvir tudo o que elas dizem... Deixa-te chegar á minha altura...

Ardia em febre a enferma, vítima de sofrimentos incomportáveis.

Exgotára já o pesado pucaro de estanho que tinha á cabeceira e clamava anciada que lhe dessem de beber.

Tomou com sofreguidão das mãos de Rosa o pucaro que esta lhe encheu e esvaziou-o sem descansar, fitando nela um olhar agradecido.

— Então agora?

A voz meiga de Rosa, o seu sorriso compadecido, foram-lhe direitos ao coração.

— Mais, já que tem tanta caridade.

Rosa advertiu arreçada:

— E se lhe fizer mal?

— Mais depressa acaba este tormento.

— Precisa muita resignação...

— Quem pode, n'este inferno de dores, menina?!

A pele, a cada movimento, destacava-se-lhe aos retalhos, arrancando-lhe gemidos lancinantes.

— Não lh'a sei eu dar... Mas pode ouvir palavras consoladoras do capelão do hospital. Vou dizer que me pediu para o chamar, quer?

— Um padre?! Odeio-os! Não quero. Deus não me perdôa, como pode um pecador perdoar-me?... Água! Tenho as entranhas a arder!

Rosa susteve-lhe a cabeça enquanto ela bebia, acalmando-lhe também a sêde da alma com palavras piedosas.

— Deus perdôa a todos que se arrependam sinceramente...

— Se fosse verdade!... — e nos olhos incendidos pelo calor da febre que requeimava a moribunda luziu uma esperança, Extenuada, voltou com voz enfraquecida:

— Quem lhe disse isso?

— A santa que me levantan do portal duma igreja e me serviu de mãe.

— Duma igreja?

Os olhos da enferma pareciam sair-lhe das orbitas.

— Sim, da Madre de Deus.

— Em Xabregas? Ha vinte anos?!

Num grande esforço levantára do travesseiro a cabeça que descaíu de novo.

Rosa viu rasgar-se um véo deante de si. Puxou do pescoço uma fita de que pendia uma medalhinha de prata.

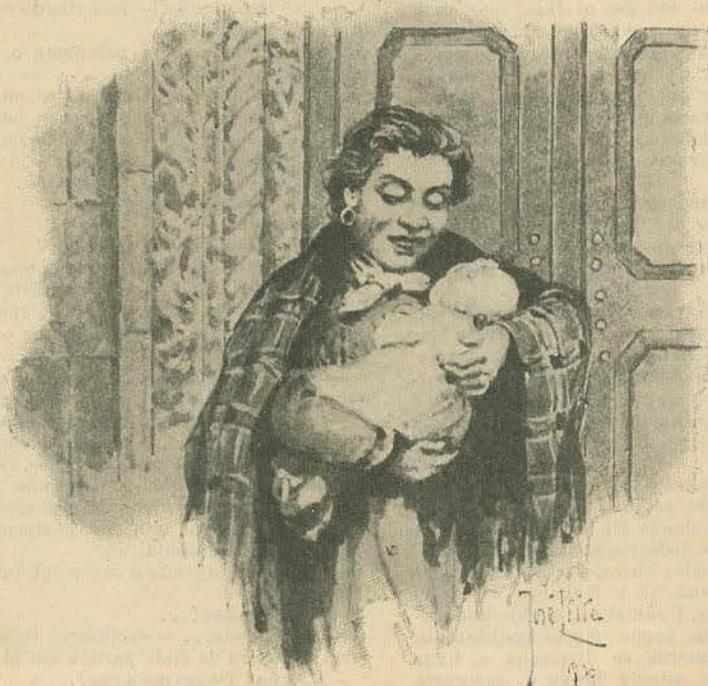
— Com isto, não foi?!...

No olhar da moribunda, que envolvia Rosa, fulgim uma luz radiante. Os lábios descerraram-se-lhe num sorriso inefável, sentindo as mãos cobertas de beijos e ciciaram baixo, tão baixo que Rosa mais o adivinhou que o ouviu:

— Minha filha...

Nessa expressão de beatitude se ficou.

Quando os moços trouxeram a padiola para levar o corpo que a ajudante cobrira indiferente, voltando-lhe sobre o rosto a dobra do lençol, ainda Rosa, ajoelhada junto do leito com a mão da mãe entre as suas, suplicava ao Deus da sua criação lhe perdoasse o delito nefando que só o instinto prevetido de feraz humanas é capaz de perpetrar, rendendo-lhe graças pelo refrigerio que dera no passamento á criminosa cujos restos apezar de tudo olhava com respeito.



SUPLEMENTO  
HUMORISTICO DE

O SEculo

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Lda

Director AGACIO DE PAIVA



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43, — Lisboa

## De mal a pior



Antes não bastavam os generos para o dinheiro que tinhamos, agora não nos chega o dinheiro para os generos que ha!



PALESTRA AMENA

Manuel do Caco

Devem ter lido no «Seculo», edição da noite, sob o titulo «Cartas de Nenhuress», varios escritos onde o bom senso aparece aliado á boa graça. E' seu autor Manuel do Caco, encobrimdo outro nome, que não sabemos qual seja, mas que averiguaremos logo que regressemos á capital, para lhe fazermos as festas que merece, porquanto ha muito que não lemos em periodicos coisa que se pareça com as referidas cartas. Se o publico, depois de as ler, fizesse o que n'elas aconselha a pessoa de maior caco que tem aparecido ultimamente na imprensa, outro galo lhe cantaria, em vez do que lhe está cantando o aumento dos preços, os açambarcamentos, os especulatos frequentes, etc. etc.

Ha pouco Manuel do Caco elogiou a «Ordem do malmequer», fantastica instituição que funciona na sua fantastica povoação e que bem facilmente poderia passar da fantasia á realidade, em paizes de algures. Diversos individuos agremiaram-se em «Nenhuress», usando como distinctivo um malmequer na lapela, com o fim, entre outros, de não fazerem compras em estabelecimentos onde qualquer dos associados tivesse sido espoliado. Nas paredes de tal estabelecimento desenhavam, a oca ou carvão, um malmequer, publicavam além d'isso uma folha avulsa com a lista negra e o publico já ficava sabendo onde não devia ir comprar fosse o que fosse.

Não nos lembrámos do expediente da flor, que achamos excelente e pratico, mas hão de ter notado que por meio d'estas palestras temos procurado effectos identicos. Não se recordam da historia do celebre alguidar, á venda n'uma tenda de Lisboa, que mudou de preço, progressivamente, seis vezes em dois dias? Não se recordam do que contámos acerca d'um medicamento mandado aviar em 3 farmacias da Pigueira da Foz, com preços diversos em cada uma? Não se recordam...

Pois vai hoje mais uma denuncia, visando uma das tais farmacias, a do sr. Rosa Limpo, na rua da Liberdade. Achava-se ali em exposição, ha 8 dias, um belo irrigador, com seu corpo cilindrico de vidro reluzente, amparado por folha de Flandres, pintada de formosa cor, e, como muito nos apeteceesse tão elegante utensilio, perguntámos o seu preço ao farmaceutico: —Dois mil duzentos e cincoenta réis, respondeu.

Safmos, para meditar, porque o preço era puxadito e a formula  $\frac{1}{p} + 1$  corresponde por enquanto a uma quantidade indeterminada e hontem voltámos, resoltivos a esportular o que antigamente era meia libra e hoje é, aproximadamente, a decima milionessima parte d'essa simpatica-moeda.

Não se encontrava no estabelecimento o sr. Limpo, mas um dos seus empregados na limpeza, ao qual pedimos

a fineza de entregar o irrigador em troca da citada quantia.

—Qué?! exclamou o joven, ouvindo com admiração a insolita proposta, este irrigador custa dois mil setecentos e cincoenta. O patrão aumentou-lhe hontem cinco tostões.

Retirámos, recordando a historia do malmequer, de Manuel do Caco.

Aquella flor, posta na parede de certas casas, nada diria ao transeunte, porque este não está possivelmente no segredo da Associação de Nenhuress, mas poder-se-ia desenhar qualquer coisa que toda a gente compreendesse: uma gazua, por exemplo.

J. Neutral.

Pestejos principescos

Ainda não está elaborado o programa dos festejos em honra do principe de Monaco, mas, por portas travessas, consta-nos que não irá longe do seguinte:

1.º dia. — Sua alteza será convidado a visitar alguns «comboios» mais frequentados, onde assistirá a curiosos exercicios, tais como: o puxar o rabo á sota, o saltar no az, etc.

2.º dia. — Será oferecido a sua alteza um jantar genuinamente lisboeta, isto é, com sopa e mais um prato de iccas.

3.º dia. — Para sua alteza se deliciar com um dos melhores espectaculos da



capital, será introduzido n'uma «bicha» de carvão.

4.º dia. — Récita de gala, com «reprise» da celebre revista «Sol e moscas», afim de sua alteza apreciar a nossa literatura.

5.º dia. — Uma sessão no Parlamento, com discursos do camarada Augusto, que executará depois na guitarra alguns trechos escolhidos.

6.º dia. — Por despedida, uma revoluçãozinha sem consequencias de maior: aí com 200 feridos e 500 mortos apenas.

Houve tambem ideia de dar ao principe a provar o pão de segunda e a lèr uma peça do senador Nunes da Mata, mas desistiu-se, porque para goso já basta.

Ministerio nacional

Fala-se muito por aí na organização d'um ministerio nacional. Bem nos queria parecer que os que nos teem governado até agora têm sido formados por estrangeiros, ou coisa parecida!

Para o Ultramar

Perguntam-nos porque é que o nosso dr. Brito Camacho levou tanto tempo a resolver-se a aceitar o logar de alto commissario da provincia de Moçambique (se é que o aceita e não roe a corda á ultima hora) e nós respondemos que o motivo da demora é evidentissimo. O camachista-mór da Republica, que é sua ex.ª, tem andado a coleccionar ditos de espirito para largar em Africa, e não partirá sem ter uma lista sufficientemente extensa. Aí vão alguns,



que ele amavelmente nos cedeu, em primeira mão.

Quando desembarcar. As autoridades, cumprimentando-o:

—Temos muita honra...

O nosso homem:

—Sério? Bem se vê que não estou na metropole! Honra, é coisa que lá não ha...

Aludindo ao calor:

—V. ex.ª ha de estranhar a temperatura de Moçambique...

Camacho:

—Sim, mas tenciono tomar carapinhada de hora a hora.

Os de lá, admirados!

—Perdão, sr. commissario. Carapinhadas é coisa que não temos cá,

—Ah! julgava! Como não vejo senão carapinhas...

No jantar de gala. Para os convivas, que estão de casaca:

—Agradeço o apresentarem-se em trajes de cerimonia, mas não era preciso. Para a outra vez peço-lhes que venham de tanga, com os seus fatos habituais...

No baile oficial, dançando com a dama mais categorizada e formosa e querendo dirigir-lhe uma amabilidade:

—Os avós de V. ex.ª eram antropofagos, não eram?

Livros, livrinhos e livrecos

«Portugal», por «Ivalda». — Trata-se d'um folheto, em verso, d'uma senhora que pede a Portugal que rejuvenesca, enxote os lacaos e «mande imprimir em sangue a Biblia de Camões». São quadras com energia e que deixam proferir obra de maior folego. Ela que venha.



Conquistas feministas

EM FOCO

MILLERAND



Quando li que o antigo presidente, O amigo Deschanel, se demitia, Disse logo comigo:— Que arrelia! Vai haver luta séria, certamente!

Afinal, aparece um pretendente, Personagem da minha simpatia, E resolve-se a crise n'um só dia, Da maneira mais facil e prudente.

E eu que julguei (tolissima lembrança)! Que os francezes, por força do destino, Tinham de procurar sem ser em França

Um chefe já provado e superfino! Ainda d'esta vez (baldada esperanca!) Não nos levam de cá o Bernardino!

BELMIRO

Não é só na America do Norte que as senhoras estão batendo os homens no exercicio de varias profissões; na Europa tambem elas já rivalizam conosco, tornando-se notaveis como advogadas, medicas, etc., e agora até, segundo conta um jornal, appareceu uma dama no pulpito da cathedral de Genebra, prégando tão bem como o padre mais eloquente: o reverendo Fiandei-ro, por exemplo.

Em vista do exito da menina Maud Royden (é o nome da prégadora) as suas colegas, no sexo, resolveram entregar-se ao sacerdocio, embora oficialmente ainda não lhes sejam reconhe-cidas tais funções.

Estão os senhores a vêr as vanta-gens de termos, em lugar dos machar-rões dos padrecas, madamas exercendo o mister d'estes: quem é que não confessará de bom grado os seus pecados a uma bonita princeza, quem se re-cusará a tomar uma partícula sagrada por lindas mãos femininas, quem é que faltará á missa, só pelo prazer de ou-



vir o «Dominus vobiscum» coado por uns labios de carminim?

Por enquanto ha só sacerdotisas protestantes, mas é de esperar que em breve as tenhamos tambem catolicas e aí está o modo de unir todos os portugue-ses, ao menos em religião, porque não haverá ateu que não se converta, se elas forem bonitas, e quanto aos que se dizem religiosos e não seguem os preceitos da Igreja, passariam a frequentar os templos assiduamente. Com estafermos como o padre Farinha é que não temos nada feito.

«Ainda a costureira»

Sobre o curioso fenomeno já conhe-cido pelo nome de «costureira», rece-bemos as seguintes cartas:

«Sr. redactor:

«Tambem em minha casa apparecem em tempos a «costureira», mas calei-me até agora por não julgar o caso digno da publicidade pela imprensa. Vejo, porém, que me enganei, por isso dese-

jo contribuir com o meu quinhão para a descoberta de tão extranho misterio.

«Em tempos tomei um purgante, por conselhos medicos. O resultado não se fez esperar, com desusados ruidos, muito parecidos com os d'uma maquina de costura em andamento. Esses ruidos produziram-se no vaso da noite, de que me costume servir habitualmente e tinham um pronunciado cheiro a almas do outro mundo. Os sabios que digam da sua justiça.

Leitor assidno, X. P.»

«Sr. redactor.

«Eu nunca ouvi a «costureira», mas minha mulher assegura que todas as noites, enquanto eu durmo, ouve um barulho exquisito na cama onde esta-mos os dois e — coisa notavel! — esse barulho sai de mim proprio! A's vezes parece assobio, outras vezes o de uma



filarmonica em marcha, outras, final-mente, o de uma maquina de costura. Acorda-me então minha mulher e logo o ruido deixa de se ouvir.

«A' consideração dos competentes apresento esta exposição, que exprime absoluta verdade. Sou com considera-ção.

At.º Ven.º e Obg.º T. O.»

O EGRESSO DO MARQUES

Já lhes dissémos que o Marques é novo rico. Tem uma fortuna avaliada em 500 contos, ganhos (tambem crêmos que já dissémos) do modo mais facil d'este mundo: comprando palhas d'alhos a vintem o quilo e vendendo-as a dez tostões.

O Marques acaba de voltar a Lis-boa, depois d'uma permanencia de dois mezes, com a esposa, na Figueira da Foz, e é o pratinho de varios disfruta-dores.

Leiam esta:

— Então, Marques, foste ao concur-so hipico?

— Qual! A respeito de concursos só fui a um na minha vida, para aspira-nte das alfandegas e fiquei repro-vado. Nunca mais me apanham em concursos. E de mais a mais, graças a Deus, não preciso de empregos publi-cos.

E esta:

— Lá na Figueira ouviste no Casino Peninsular o sexteto Benetó?

— Ouvi, mas nem por isso gostei muito.

— Porquê?

— Não vês que era um sexteto só com seis musicos...

Mais esta:

— O peixe na Figueira era carissimo, hein?

— Qual! O peixe que lá se vendia mais caro era a lagosta...

Já agora, esta mais:

— Bonita, a barra da Figueira?

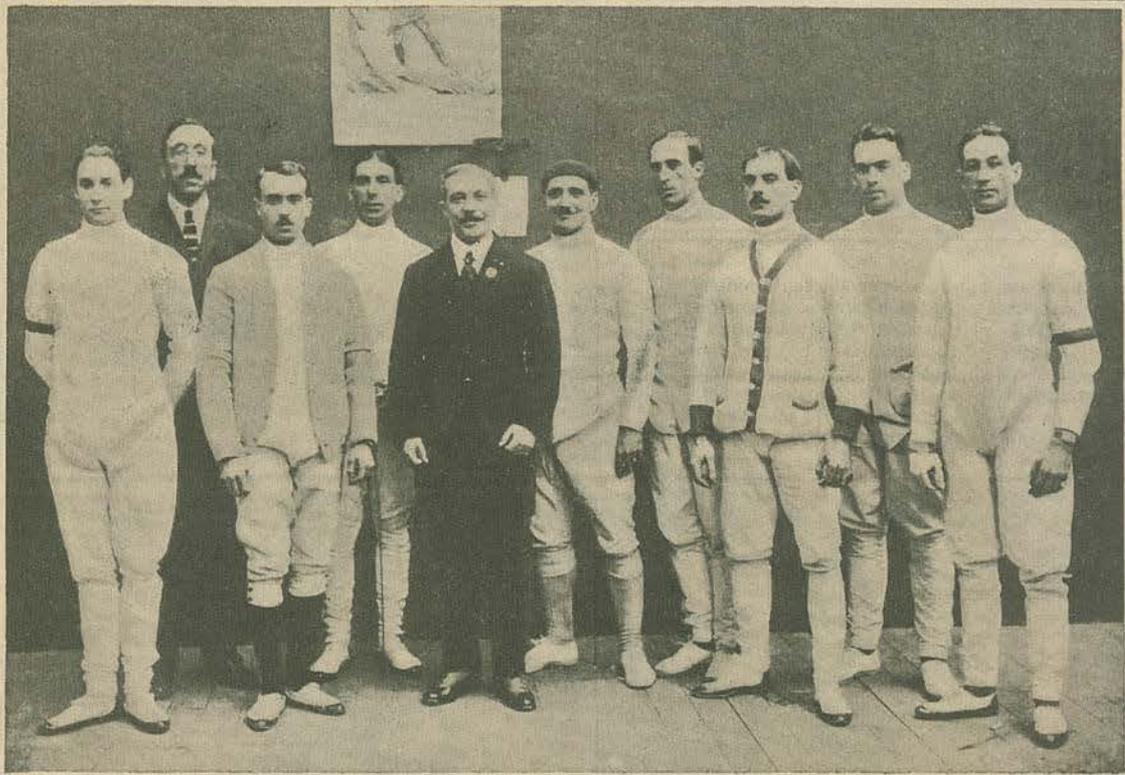
— Sim, não é feia, mas lá o Tejo é muito mais estreito do que em Lis-boa...

## Carne da Moirama



- Já lhe serviram carne do gado vindo de Marrocos?
- Ainda não, porquê?
- Sou catolico intransigente e por isso não posso tragar o que seja moiro!

# NO MUNDO DO SPORT A OLIMPIADA DE ANVER



«Sportsmen» portugueses que tomaram parte na Olympiada de Anvers:

Da esquerda para a direita os srs.: Henrique Silveira, Fernando Correia, Manoel Quelroz, Mouton Osorio, Conde de Penha Garcia, delegado do «Comité Olympico Internacional»; Antonio de Mascarenhas, Ruy Mayer, Frederico Paredes, João Szsetti e Jorge Palva.

(«Cliché» Henri Rubbens, Paris)

Sinceramente nos regosijamos com o exito obtido pelos nossos compatriotas que tomaram parte na VII Olympiada, há pouco realisada em Antuerpia. O nome portuguez foi honrado, pois os nossos delegados demonstraram que a raça a que pertencem não receia confrontos com quaisquer outras, antes perante as mais vigorosas se sente bem e triunfa.

Isso basta para que, ao regressarem a Portugal os nossos compatriotas, lhes enviemos as nossas saudações, felicitando-os e felicitando-nos pela representação de Portugal nas grandes provas mundiais de «sport».

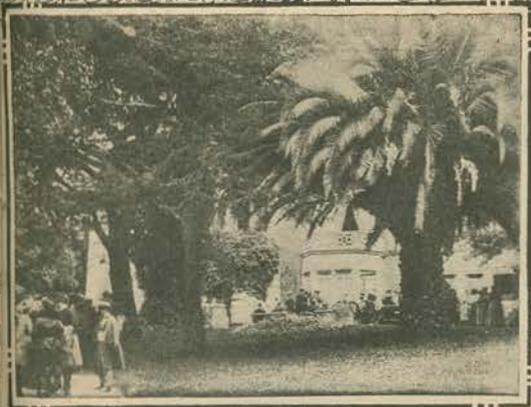
# O GARDEN-PARTY EM CINTRA



TEVE um cunho acentuadamente artístico e elegante «garden-party» de caridade que se realizou na aprazível quinta da Vigia, em Cintra, organizado por um grupo de senhoras da nossa mais distinta sociedade, festejando assim que mesmo divertindo-se os beneficiados pela sorte não olvidam os que nasceram sob uma piór sina.



1. Duas distintas «vendensas». — 2. As sr.ªs: D. Sofia Louzan, D. Maria Luísa Meireles, D. Maria do Carmo (Regaleira) e D. Maria Joaquina (Regaleira), na barraca da «Buena dicha». — 3. Grupo de meninos da nossa melhor sociedade que tomaram parte na festa.



4. Um trecho da aprazível quinta da Vigia. — 5. A gentil filhinha do sr. Joaquim Monteiro.



6. N'um intervalo da festa. — 7. Uma graciosa cigana...



D. Leonor Correia da Sá (Assoca) e o menino Carlos de Paiva Raposo vendendo chocolate.

As sr.ªs D. Maria Tereza Moraes Palmelro (Regaleira) e D. Maria Mayer na barraca do arroz doce e outras guloseimas.

# VIDA DIPLOMATICA



Os ministros da Belgica: — Os srs. conde e Condessade Lichterwelde, ministros da Belgica em Lisboa, cujo consorcio se efectuou recentemente em Roma. A sr.<sup>a</sup> ministra é filha de uma das mais distinctas familias Italianas.



O casamento da Sr.<sup>ta</sup> Georgina de Padilla y Satrustegui, filha do sr. ministro da Hespanha em Lisboa, com o distinto diplomata sr. D. Inacio de Mu. ulro, que em 16 do corrente se realisou em San Sebastian.



4—O sr. T. L. Tai, ministro da China em Portugal e Hespanha, que brevemente virá a Lisboa.

5—O sr. K. T. Kou, encarregado dos negocios da China em Lisboa.



6—O sr. barão do Wedel Jarlsberg, ministro da Noruega em Portugal e Hespanha, que se encontra entre nós para acompanhar as negociações da renovação do tratado de commercio entre o seu pais e o nosso.



(Cliché Serra Ribeiro)

# PELOS MARTIRES DA LIBERDADE.



Na Avenida 5 d'Outubro. — Um aspecto da cerimonia de inicio dos trabalhos para a erecção do monumento que perpetuará a memoria da comedio-grafo Antonio José da Silva «o Judeu». — 2. «Maquette» do monumento a Antonio José da Silva «o Judeu».

3. No Campo dos Martires da Patria. Um aspecto do lançamento da primeira pedra do monumento aos «Martires da Liberdade», a que presidiu o sr. ministro da guerra.

4. O obelisco comemorativo do martirio de Gomes Freire, em S. Julião da Barra.



(«Clichés» Serra Ribeiro)



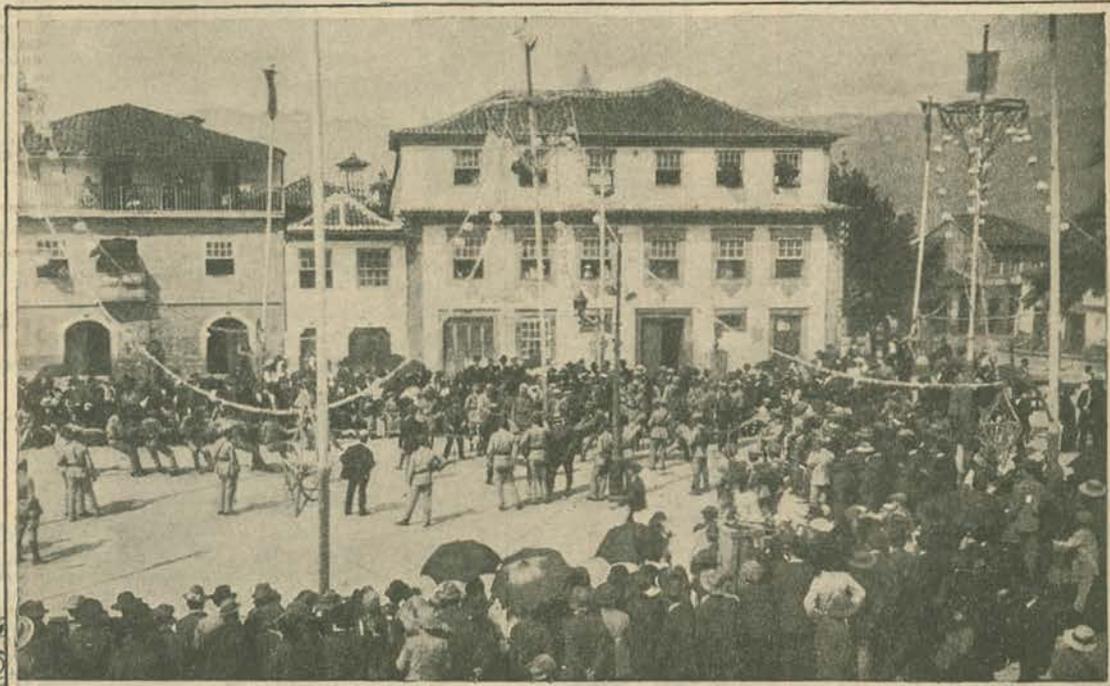
5. A romagem a S. Julião da Barra, junto do obelisco de Gomes Freire



# ECOS DO CONGRESSO TRASMONTANO



3. O cortejo d'homenagem aos congressistas a caminho do Município.



VILA REAL — 1.º O cortejo d'homenagem aos congressistas desfilando na ponte em direcção à vila, — 2. Um aspecto da corrida de bicicletas, — 4. Um trecho da exposição d'objectos de culto católico, — 5. Exercícios militares a que assistiram todos os congressistas. («Clíchés» Miguel Monteiro, de Vila Real).

# FOTOGRAFIA BRASIL

## Reitros de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima installação

R. da Escola Politecnica, 141

## Instituto Anglo-Francez de Beleza

Rua Anchieta, 21, 1.º, LISBOA (Ao Chiado)  
(FUNDADO EM 1903)



**Pêlos do rosto.** Cura radical, sem dor nem vestigios pela Electrolyse, processo infalivel do Dr. Hinson, Nadade depilatorios. **Unico** consultorio d'esta especialidade.

**Rugas, manchas, sinaes, verrugas, pontos, impingens, sinaes das beixgas, cicatrizes,** tiram-se

com rapidez pelos processos mais modernos.—**SEIOS:** Desenvolvimento e enrijamento ou redução, por um processo completamente novo. Resultados seguros depois d'alguns dias de tratamento.—**CABELO:** Tratamentos cientificos para fazel-o crescer e impedir a queda. Cura da calvice.—**MAÇAGENS MEDICAS:** Tratamentos especiaes para a redução de qualquer parte do corpo.—**CURA CERTA DA OBESIDADE:** Tratamento completamente inofensivo para a saude.—**MAGREZA:** Tratamentos efficazes por processos cientificos.—**MANUCURE:** Tratamento das unhas e das maos.—Tintura dos cabelos em todas as cores com muita duração. Lavagem da cabeça e descoloração do cabelo pelos processos mais modernos.

**Ondulação Marcel.**—**Manucure.**  
**PRODUTOS DE BELEZA** e tinturas para o cabelo de toda a confiança e de resultados seguros.  
Todos estes tratamentos podem-se fazer em casa pela propria pessoa por meio dos nossos aparelhos e productos. Escrevel-nos o tratamento que desejaes, mandando uma estampilha de 40 réis e responder-lhes-hemos pela volta do correlo.  
**Mr. et M.<sup>me</sup> Hilton,** Directores. Especialistas diplomados pelos melhores Institutos de Paris e Londres.

# Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

## O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



## Casamentos

Desejam consorciar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e igualmente rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serlo casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

## CASA RUBI

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

120—R. DOS RETROZEIROS—122  
— LISBOA —

## Annibal Tavares

OURIVES-JOALHEIRO

Sempre novidades

— Rua da Prata, 97 —

## M.<sup>me</sup> Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



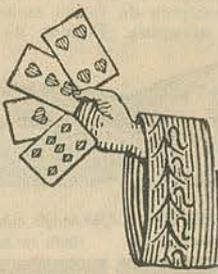
### Trabalhos só pelo Bem

Esclarece todos os assumptos. Cura obsessões de Espiritos e mal occulto, por espiritismo e magnetismo; realisa casamentos, harmonisa perturbacões domesticas entre casados ou zangas entre namorados, e etc., conduzindo pelo melhor caminho para chegar ao fim desejado e á Felicidade. Consultas as 15 as 20 horas a 2\$500, 5\$000 e 10\$000. Enviar 200 para resposta de carta.

## BONBONS "CONDESTABLE"

Sortido de luxo da AFRICANA

## M.<sup>me</sup> VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.  
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.  
Consultas todos os dias uteis das 12 as 23 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.  
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º. Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).

## O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa



## M.<sup>me</sup> BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancia, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

Trabalhos tipograficos em todos os generos  
Officinas de ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
43—Rua do Seculo—43



## O meio Mais Simples

O meio mais simples e pratico para polir e preservar as superficies acabadas é usar a Cera Preparada de Johnson com um panno. Não precisais de brochas, borrifadores nem limpadores. Basta que appliqueis a cera com um panno e que depois a esfregueis com outro panno seco.

Esfregando levemente a superficie podeis obter um polimento lustroso muito bello e de grande duração.

# CERA PREPARADA DE JOHNSON

é mais do que um polimento. É também um maravilhoso preservativo, porque forma uma pellicula delgada protectora que preserva o acabamento de uma maneira muito satisfactoria.

Usai a Cera Preparada de Johnson para polir todos os vossos trastes de casa, obras e chãos de madeira. De esta maneira augmentareis a duração e a belleza do verniz, cobrindo todas as arranhaduras da superficie.

A Cera Preparada de Johnson pode ser obtida na forma liquida ou de pasta—a pasta para polir os chãos, as obras de madeira, os encerados, os azulejos, etc.; em forma liquida para polir os vossos moveis, obras de madeira, automoveis, etc. Comprai ao vosso commerciante a Cera Preparada de Johnson e começai a disfructar do meio mais facil para o fazer.

**S. C. Johnson & Son**  
RACINE, WIS., E. U. A.

## NAO FAÇA A OPERAÇÃO DA HERNIA

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.ª a elles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupaões diarias. Tem curado casos onde duas operaões tinham fracassado.

Experimente V. S.ª este Metodo.

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Aliú, Vall-Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação falhou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião, Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Canelones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, La Compa, 1.º Batn., Zaragoza, Hespanha. (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memoriá, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicion de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguado, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).



Sr. FERNANDEZ

### GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que soffra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

#### COUPON No. 8.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

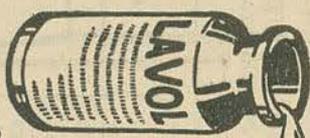
Tempo herniado?..... Edade?.....  
Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?  
Nome .....  
Direcção .....

Vêr na quarta-feira proxima o

## Suplemento de Modas & Bordados (Do SEculo)

Preço: 10 centavos

# Lavol



Quando se lava a pelle com o potente fluido Lavol, immediatamente desaparece a comichão desesperadora e a dôr irritante. Este maravilhoso liquido é o mesmo que os famosos doutores de Brazil estão usando na actualidade com grande successo. Feridas de apparencia desagradavel, escamas e feias erupções desaparecem dentro de uma semana.

Vende-se em todas de principaes drogarias e pharmacias.

VICENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA  
LISBOA, 237-1.ª Rua da Prata FORTO, 192 Rua do Benjamim

## Suzano & Pinto

Rocio, 114 e 115



—Ai! a Li-li, como vae tão "chão"! Que lindo vestido!

—E tu, Tatá, que elegancia! Ficaste tão bem esse marujinho!...

E n'este e n'outros ditos logos se manifesta o contentamento dos bebés que vestem da

Rouparia para senhoras e creanças e enxovais para noivos e recém-nascidos

NO Rocio, 114 e 115 — Telef. 283

**CONTRA a\***  
**ASTHMA**  
 o PÕ  
 do **ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
 alliole  
 Instantaneamente  
 R. FERRÉ, GLOTTIÈRE & C.<sup>o</sup>  
 8, Rue Dombasle, Paris.

# O "DEPURATOL" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depuratol* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, visto ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos depurativos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e alquebrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dôres, tonturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposiçao de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enormissimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

*A venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.*

*Pedir o livro de instruções em todos os depositos. Depósito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110.—Lisboa.*

**OUTROS DEPOSITOS**—No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42, Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 34, Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Português, Na *Figueira do Foz*, Farmacias Sotero, Em *Evora*, Drogaria Martins & Maia, Em *Tomar*, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.<sup>o</sup>, Em *Setubal*, na Antiga Casa Supardo, Em *Aveiro*, na Farmacia Luz & Filho, Em *Castelo Branco*, na Farmacia Mourato Grave, Nas *Caldas da Rainha*, nas Farmacias Freitas e Central, Em *Torres Vedras*, na Drogaria Barreto, Em *Lafe*, na Drogaria Bandeira, Limitada, Em *Loanda*, na casa Bantas, Valadas & C.<sup>o</sup>, Em *Malange*, Farmacia Annes & Irmão, Na *Beira*, Caeiro, Bimbi & C.<sup>o</sup>, No *Funchal*, Drogaria Andrade & C.<sup>o</sup>, etc., etc.

**Companhia do PAPEL DO PRADO**  
 Sociedade anónima de responsabilidade limitada  
 Acções..... 300.000\$000  
 Obrigações..... 284.220\$000  
 Fundos de reserva e amortização..... 380.000\$000  
 Escudos..... 1.024.220\$000

SEDE EM LISBOA, Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanata e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Louzã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria, Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho, Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 48, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia do Prado. — N.º telef.: Lisboa, 905. Porto, 117.*

# Escola Commercial Pereira de Sousa

## PORTO-LISBOA

SÉDE — Palacete da rua do Breyner, 65 **PORTO** SUCURSAL — Rua das Carmelitas, 148  
 Filial em Lisboa — Rua da Boa Vista, 102 — LISBOA

A 1.<sup>a</sup> ESCOLA DE COMERCIO DO PAIZ, INTERNATO E EXTERNATO  
**Ensino completo de Comercio**  
 Linguas por professores estrangeiros

Unica Escola de Comercio do Paiz que tem um plano de estudos commerciaes completo, perfeito e verdadeiramente superior.

**Atenda bem:** Se não quer sofrer uma deceção que, em regra, só tarde de mais viria a reconhecer, quando nada poderia já remediar-se, não hesite um momento sequer em dar á nossa escola a preferéncia para a educação commercial de seu filho.

Enviam-se os Estatutos da Escola a quem os pedir.

Tanto na Séde da Escola no Porto, como na nossa Filial em Lisboa, a matricula em todos os cursos é permanente, podendo efetuar-se em qualquer epoca do ano.

## Em 3 mezes todos podem ser Guarda-Livros

De qualquer casa commercial, por mais importante que seja, imediatamente á conclusão do nosso

## Curso de Guarda-Livros em 3 mezes

E' a nossa a unica escola de comercio do paiz que garante a habilitação para Guarda-Livros em 3 mezes, passando no fim d'esse prazo a respetiva Carta do Curso de Guarda-Livros.

# COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes da acreditada marca americana Colgate

A MELHOR E MAIS USADA EM TODO O MUNDO

Contra 25-cent. em estampilhas será enviada  
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

**GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.<sup>DA</sup>**

EXPORTADORES & IMPORTADORES

LISBOA — PORTO

LISBOA, Telef. C.  $\left. \begin{array}{l} 4096 \\ 4097 \end{array} \right\}$

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções,  
elixires dentifricos, crèmes, etc., d'esta acreditada marca americana.